

O CREDOR SEM COMPAIXÃO

1. Oração

2. **Leitura Bíblica:** Mateus 18. 21- 35

3. Introdução

A falta de perdão faz mal. Isso pode provocar sentimentos de vingança, pode desencadear doenças emocionais, pode ainda causar reações alérgicas, enxaquecas, dores no corpo... A falta de perdão está diretamente associada a problemas de ordem emocional e espiritual. Devemos entender e nos apropriar do perdão de Deus para conosco e também aprender a perdoar àqueles que nos têm ofendido, entristecido ou magoado. O texto bíblico nos ensina algumas importantes lições sobre o perdão de Deus para conosco e sobre o perdão que devemos liberar para os nossos ofensores.

4. Reflexão:

I.) O perdão àqueles que nos ofendem deve ser praticado sem limites – v. 21,22

Quando o Senhor estabeleceu “Não sete vezes, mas setenta vezes sete”, o Senhor mostra que o perdão não é uma questão de matemática (associada a uma quantidade de vezes), mas de conduta (de nova natureza). A compaixão divina, que deve ser imitada, não tem limites. O nosso perdão deve também ser uma atitude constante, como o é com Deus.

II.) O perdão de Deus para nós pagou uma dívida impagável – v. 23-26

Deus é o “rei que resolveu ajustar contas”. Nós somos os servos com quem ele ajusta contas. Isso significa que todos nós compareceremos perante o tribunal de Cristo para um ajuste de contas (Rm 14.10; 2 Co 5.10). Dez mil talentos de prata representam uma quantia muito alta e ninguém poderia pagar essa dívida. Metaforicamente, esse era o tamanho da nossa dívida, jamais teríamos como pagar pelos nossos pecados diante de Deus!

III.) O perdão de Deus para conosco foi fruto da compaixão e graça divinas – v. 27

Quando a Palavra afirma “compadecendo-se [...] perdoou-lhe”, significa dizer que “Nosso Rei nos dá aqui uma maravilhosa visão da



23 de junho 2020



misericórdia e da compaixão do coração divino. Somente a Graça benigna do Senhor é capaz de solucionar o nosso problema, porque não há como um ser humano pagar o nosso débito. Mesmo que tivéssemos muito dinheiro com que quiséssemos pagar nossos pecados, tal transação seria inaceitável, tendo em vista que a salvação não pode ser comprada, nem conquistada por nós. “É somente na obra consumada de Cristo [...] que Deus pode solucionar o nosso estado de falência e abolir nosso débito” (Herbert Lockyer).

OBS.: O perdão que devemos oferecer e o que recebemos têm dimensões infinitamente diferentes – v. 28a A relação entre Dez mil talentos x cem denários é aproximadamente uma diferença entre Dez milhões de dólares e doze dólares. Assim, o Senhor fala que o perdão que devemos liberar aos que nos ofendem é praticamente nada se comparado com o perdão com que Deus nos perdoou!

IV.) O perdão àqueles que nos ofendem deve ser uma imitação do perdão compassivo de Deus para conosco – v. 29-33

É importante notar que o conservo fez exatamente o mesmo pedido que o servo havia feito ao rei (v. 26,29). No entanto, as respostas foram diferentes: o rei perdoou ao servo, mas o servo não perdoou ao conservo. Ou seja, o servo não imitou a atitude compassiva do rei! Diante disso, o rei repreende ao seu servo de forma dura (v. 32,33), evidenciando para nós que, já que recebemos um perdão maior, devemos também perdoar.

5. Finalizando...

1) Orem: clamem ao Senhor para que os ensine a perdoar e a pedir perdão;

3) Declarem o seu amor da seguinte forma:

- famílias com mais de dois integrantes: abrace forte a quem está à sua direita;
- **famílias com dois integrantes:** dê um abraço em que fez este devocional com você;
- **devocional individual:** alegre-se em razão do perdão de Deus.



Catedral
Presbiteriana do Rio de Janeiro

